



Veículo: O Liberal		
Data: 25/11/2017	Caderno: Atualidades	Página: 58
Assunto: Entrevista		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Democracia precisa de imprensa livre

OPINIÃO

É o que defende a professora doutora Alda Costa sobre o papel do jornalismo

VALÉRIA NASCIMENTO
Da Redação

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), a jornalista Alda Costa abre a entrevista afirmando que o escritor e filósofo iluminista francês François-Marie Arouet, mais conhecido pelo pseudônimo de Voltaire (1694-1778), grande defensor das liberdades civis, cujas obras e ideias influenciaram pensadores importantes das Revoluções Francesa e Americana, afirmava que “temos um direito natural a usar as nossas canetas, bem como as nossas línguas, por nossa própria conta e risco”.

Ao citar o ensaísta Voltaire, Alda diz que não vê distinção entre a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa. Para ela, ambas são essenciais à sociedade democrática. Ela

que contabiliza 22 anos de docência, entre as universidades da Amazônia (Unama) e Federal do Pará (UFPA), comenta ainda sobre como a liberdade de imprensa ajudou a moldar a história de jornais impressos no País, e por fim, fecha a conversa abordando os entraves e avanços do jornalismo impresso ante a tecnologia de informação e comunicação e a qualidade da informação. “A facilidade pode aparentemente enganar a boa informação”, dispara ela. Veja a seguir a íntegra da entrevista:

■ **Há distinção entre liberdade de expressão e liberdade de imprensa? Nesse contexto, quais os desafios dos jornalistas na defesa do direito de se expressar livremente como uma ferramenta primordial da imprensa?**

□ Já dizia Voltaire, no século XVIII, que “temos um direito natural a usar as nossas canetas, bem como as nossas línguas, por nossa própria conta e risco”. Assim, não vejo como distinção a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa. Ambas são essenciais à so-

riedade democrática. Uma prescinde da outra. Um Estado democrático de direito só existe se houver garantia dessas liberdades. Ou seja, dos indivíduos expressarem suas opiniões e de terem o livre arbítrio de ir-e- vir, e ao mesmo tempo, de uma imprensa livre, atenta às realizações humanas e institucionais, para orientar e bem informar as pessoas. Metaforicamente, a imprensa representa os olhos, ouvidos e boca da sociedade, isto é, aproxima o distante, escuta e fala pelo coletivo, considerando ser impossível estarmos ou vivermos todos os acontecimentos que ocorrem na sociedade. Nas duas (liberdade de expressão e liberdade de imprensa) o que deve ser considerado é o respeito. Respeito ao outro, às diferenças, às diversidades da vida e das crenças. O jornalismo deve respeitar com seriedade e compromisso o seu fazer, não esquecen-



do que fala de pessoas. Os jornalistas vivem, cotidianamente, os desafios desse entrelugar, de expressão individual e de imprensa. Mas acredito que os jornalistas devem exercitar e defender a informação de qualidade. Àquela que transforma, colabora, orienta e informa. O jornalismo representa o lugar da construção da informação profissional credível, assim como uma forma social de conhecimento. Para tanto, deve recorrer a essa liberdade de pensar e expressar. E o jornalista deve exercitar esse direito de expressar a verdade a partir de suas construções narrativas, apuradas com veracidade, ética e respeito às pessoas, princípios fundamentais do bom jornalismo.

■ **Em sua avaliação, como a liberdade de imprensa ajudou e ajuda a moldar a história de jornais impressos no País?**

□ Os jornais impressos têm um importante papel na história democrática brasileira. São referenciais sobre a realidade. Eles representam a resistência e a coragem contra qualquer tipo de silenciamento ou imposição ditatorial, pois

estão na vanguarda da memória cotidiana da sociedade. O jornalismo é uma forma de conhecimento, com as notícias orientando as pessoas e a sociedade no seu mundo. Através do jornalismo temos a chance de saber o que acontece no nosso próprio entorno. Um ambiente que fica cada vez mais complexo e do qual só uma pequena parte pode ser vivenciada diretamente. Os impressos são “testemunhas” do mundo vivido diariamente. Desse modo, incluímos o jornal O LIBERAL, um dos veículos responsáveis pela escrita dessa história cotidiana da vida social. Ele representa o conhecimento social sobre o que acontece no Pará, Brasil e mundo, banco de dados, que pode ser consultado sobre fatos passados e repositório de informações sobre os mais diversos aspectos da vida paraense. O LIBERAL tem contribuído na construção dessa memória. Ao pensarmos nos profissionais envolvidos na construção das narrativas jornalísticas, constatamos a importância de suas con-

tribuições, ao longo do tempo, ao relatar as memórias política, econômica, social e cultural do Estado do Pará. Esse documento diário que chega às mãos das pessoas propicia elementos para as reflexões sobre o passado, o presente e o futuro. O jornal insere os leitores na compreensão e contextualização da atualidade. Entendemos parte dessa história cotidiana, porque temos no dia a dia um veículo apurando e elaborando informações para a sociedade.

■ **Quais os principais entraves e avanços nos últimos 71 anos de jornalismo impresso no País, considerando desde a repressão política aos tempos midiáticos atuais, em que as pessoas leem as notícias na palma da mão, por meio de tablets e smartphones?**

□ Ao avaliar o jornalismo impresso é impossível não fazer uma associação com as transformações tecnológicas vividas pela sociedade nos últimos 30 anos. Saímos de um mundo analógico para um mundo digital, com as informações vindo de todos os cantos do planeta. Se multiplicaram as fontes de divulgação, mas não necessariamente ainda



aprimoramos a qualidade da informação. Portanto, diagnosticamos dois aspectos relevantes entre entraves e avanços: a tecnologia de informação e comunicação e a qualidade da informação. A facilidade pode, aparentemente, enganar a boa informação. Não mudou a relação de importância que ainda depositamos no jornalismo, considerando seu papel na construção das informações cotidianas para a sociedade. Ele continua sendo relevante na formação, informação e conhecimento sobre o mundo.

ARRAONUMA - OLIBERAL



Aldá Costa, da UFPA: “Jornalista deve exercitar e defender a informação de qualidade”